

## DÍVIDA EXTERNA

# Bird tenta superar impasse com Brasil

**Presidente do banco vai a Brasília convencer Collor da necessidade de pagar juro atrasado**

PAULO SOTERO  
Correspondente

WASHINGTON — Numa tentativa de superar o impasse que azeda as relações do Brasil com a comunidade financeira internacional desde o ano passado, o presidente do Banco Mundial (Bird), Barber Conable, irá a Brasília para conversar com o presidente Fernando Collor. A visita, sugerida a Conable pelo Departamento do Tesouro dos Estados Unidos, foi acrescentada ao itinerário da viagem que o presidente do Bird inicia na segunda-feira ao Equador, Bolívia e Chile. A data provável de seu encontro com Collor é o dia 25.

A visita de Conable ocorre no momento em que as relações entre o Brasil e os organismos multilaterais estão seriamente abaladas pelo virtual bloqueio do acesso do País aos recursos dos organismos multilaterais de crédito. O bloqueio foi armado pelo governos dos países industrializados, liderados pelos Estados Unidos, para forçar o Brasil a fazer concessões nas negociações com os bancos credores. Para esses países, o governo Collor assumiu uma atitude de confrontação perante os credores privados. Seus representantes no Bird e no Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) têm trabalhado para dificultar tanto a liberação de créditos já aprovados como o processamento de novos empréstimos.

As negociações da dívida com os bancos foram retomadas no início da semana em Nova York. O Brasil melhorou a proposta de pagamento de

juros atrasados, oferecendo US\$ 1,5 bilhão dos mais de US\$ 8 bilhões acumulados até dezembro do ano passado. Anteriormente, o governo anunciara a retomada dos pagamentos de um terço dos juros correntes no primeiro trimestre de 1991, bem como das obrigações relativas à dívida externa do setor privado.

A proposta foi considerada insuficiente pelos banqueiros, que insistem num pagamento de pelo menos US\$ 2 bilhões, mas serviu ao menos para aliviar o clima das conversações. Ontem pela manhã, o negociador da dívida, embaixador Jório Dauster, reuniu-se com William R. Rhodes, o executivo do Citibank que supervisiona o comitê, para explorar possíveis alternativas. Não está claro se o governo brasileiro continua a condicionar o pagamento de atrasados a um entendimento prévio sobre as linhas gerais de um acordo sobre o estoque da dívida. Este é, desde o início, o maior obstáculo das conversas.

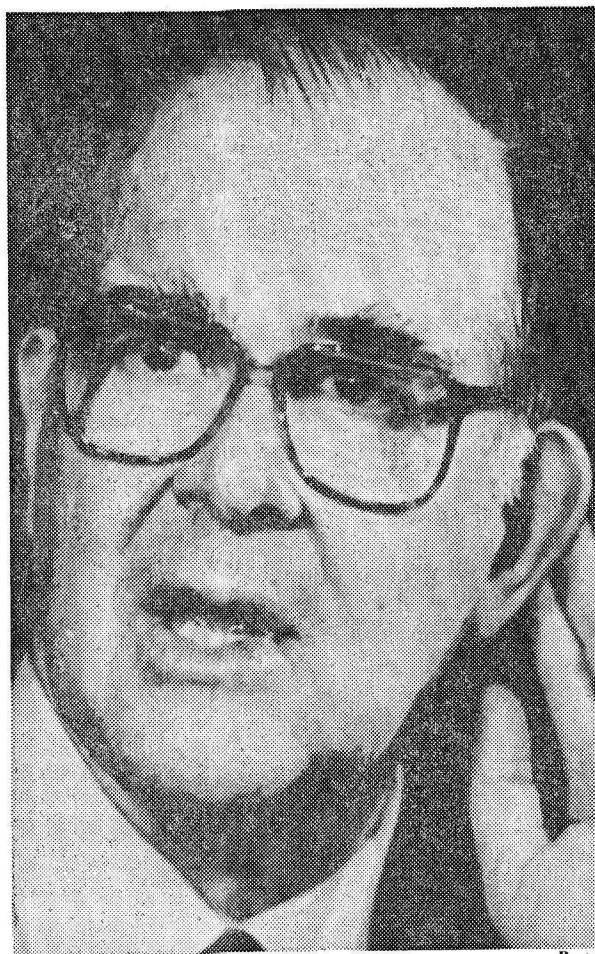
Com as negociações em curso, o subsecretário do Tesouro dos EUA, David Mulford, tornou

públicas, na terça-feira, as pressões que vinha exercendo pela via diplomática para convencer o governo Collor a fazer novas concessões. Em Nova York para participar de uma conferência co-patrocinada pelo BID, Mulford disse que a administração Bush deseja apoiar o governo Collor, mas deixou claro que o apoio continua condicionado ao avanço das negociações com os bancos e praticamente responsabilizou o Brasil pelo impasse. "Os bancos estão inte-

ressados em negociar um acordo e esperamos que o Brasil também esteja", disse o alto funcionário americano, que tem articulado a pressão internacional contra o País.

O governo brasileiro, por sua vez, começou a reagir ao bloqueio de crédito nos organismos multilaterais. Na semana passada instruiu seu representante no BID, Pedro Malan, a exigir o encaminhamento à diretoria da instituição dos documentos relativos a dois empréstimos para projetos de desenvolvimento (US\$ 250 milhões para o programa de Ação Social e US\$ 103 milhões para a Finep) cujas negociações foram concluídas em dezembro. Malan classificou de inaceitável, injustificável e irregular a atitude da administração do BID de segurar os empréstimos e pediu, como um direito e não um favor, que eles sejam tratados de acordo com as normas do banco. O representante brasileiro lembrou que o País está em dia com suas obrigações com o BID. A resposta será dada na semana que vem.

O episódio, que chamuscou as relações entre o governo brasileiro e o presidente do BID, o uruguaio Enrique Iglesias, ilustra os riscos da missão que o presidente do Bird, Barber Conable, empreenderá a Brasília. Um ex-deputado republicano de Nova York, o presidente do Bird soa às vezes mais como um representante dos interesses dos EUA do que como um dirigente de um organismo internacional. O objetivo da viagem de Conable é o de convencer Collor a acertar com os bancos, argumentando que um acordo desbloquearia um montante de créditos oficiais bem superior ao que o Brasil pagará em juros atrasados aos credores privados.



Conable: acordo desbloquearia crédito superior aos juros